

# CAP. 9- LIBERDADE OU SEGURANÇA?

---



# APRESENTANDO ALEXIS DE TOCQUEVILLE

---

- Escritor e político francês. Acadêmico da França (1841), foi eleito deputado para a Assembleia Constituinte e, em 1849, para a Legislativa. De posições centristas, na sua obra mais importante, *O Antigo Regime e a Revolução* (1856; *Lancien régime et la révolution*) defende a continuidade histórica entre a França da monarquia absoluta e o novo Estado. Defensor do modelo político dos EUA, foi um dos principais teóricos do liberalismo. 1805 - 1859

# APRESENTANDO ALEXIS DE TOCQUEVILLE

---

- Em 1830, ainda muito jovem, Tocqueville viajou por nove meses pelos Estados Unidos. Conheceu ali um modelo de Estado muito diferente do francês, além de uma estrutura social que desconhecia títulos de nobreza, direitos corporativos ou privilégios hereditários. Desenvolveu então um fascinante estudo de sociologia comparada, interessando-se principalmente, pelas consequências dos vários modelos de democracia na vida social, no direito, na economia, na religião, na arte. A democracia na América (1835), que resultou desse estudo, tornou-se um clássico da sociologia.

# QUANDO A LIBERDADE É AMEAÇADA

---

- Tocqueville acompanhou de perto os efeitos da Revolução Francesa, que em 1789 pôs fim ao regime monárquico e inaugurou a República na França. O documento mais importante desse movimento histórico foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, conhecida como o certificado de nascimento da democracia moderna.

# QUANDO A LIBERDADE É AMEAÇADA

---

- O que mais impressionou Tocqueville em relação à Revolução Francesa foi a violência com que ela se deu. Por que uma revolução que defendia a liberdade, a igualdade e a fraternidade levou ao Terror? Lutar pelo ideal de igualdade pode levar à violência? O desejo de liberdade pode resultar no seu contrário? Em que condições a luta pela liberdade e igualdade leva à violência ou à tirania? Combinar os ideais de liberdade e igualdade transformou-se na obsessão de Tocqueville, que apareceu em todos os livros que escreveu e que teve sua origem na história de seu próprio país.

# QUANDO A LIBERDADE É AMEAÇADA

---

- A sensibilidade de Tocqueville para o dilema que foi batizado com seu nome, e que constitui um grande desafio da democracia moderna, certamente não nasceu de informações recolhidas nos livros ou nos jornais. Sua família viveu aquele momento, e alguns membros, como seu avô, o Marquês de Rosanbo, não escaparam da guilhotina.

# O NOVO MUNDO E O SONHO DA LIBERDADE

---

- A democracia da América era única no mundo, e Tocqueville queria saber qual era a fórmula daquele sucesso. No fundo, sua pergunta era: como é possível organizar uma sociedade em que a maioria pode participar e decidir sobre seu destino? O relato de sua viagem, que foi publicado em 1835 com o título *A democracia na América*, ficou famoso e até hoje é um livro fundamental para quem se interessa pela história dos Estados Unidos, pela democracia e pela cultura democrática. Aliás, há outro livro famoso, de outro autor de que você já ouviu falar, que também foi escrito após uma viagem aos Estados Unidos: *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. Max Weber esteve nos Estados Unidos em 1904, 74 anos depois de Tocqueville, e escreveu essa importante obra igualmente inspirado no que tinha percebido naquela sociedade onde o capitalismo florescia em ritmo acelerado.

# O NOVO MUNDO E O SONHO DA LIBERDADE

---

- Na percepção de Tocqueville, a sociedade americana nasceu sob o sinal da liberdade. Os colonos vindos da Inglaterra fugiam da repressão religiosa em seu país de origem. "Foi a paixão religiosa que levou os puritanos para a América e lá os levou a desejar governar a si próprios." Quando disse isso, Tocqueville quis dizer duas coisas: primeiro, que a liberdade de crença e de pensamento sempre fez parte da história que os americanos contam para eles mesmos e para o mundo, querendo afirmar seu amor pela liberdade; segundo, que a sociedade americana, na medida em que deseja "governar-se a si própria", desenvolveu o individualismo como ideal e como prática de vida.

# O VELHO MUNDO E SUAS CONTRADIÇÕES

---

- A França revolucionária foi tema do livro *O Antigo Regime e a revolução* (1854), nele Tocqueville procurou mostrar o que existia na França pré-revolucionária para que a revolução tivesse o resultado que teve. Procurou os elementos que facilitaram a perda da liberdade e a centralização do governo até o clímax do Terror. Buscou nos costumes, hábitos, vícios e maneiras de ser dos franceses traços e características que o ajudassem a entender por que a tirania se instalou no período pós-revolucionário.

# O VELHO MUNDO E SUAS CONTRADIÇÕES

---

- A ideia de democracia tinha vindo para ficar. Não era mais possível defender que os homens eram desiguais por nascimento e a sociedade assim deveria permanecer com alguns dotados de privilégios por toda a vida e outros condenados a não participar dos benefícios econômicos, sociais e políticos.
- Os ideais de igualdade tinham vindo para sempre e era justo e desejável, mas cada sociedade os havia abrigado ou os abrigaria à sua maneira. Para Tocqueville, a França não havia adotado a melhor forma, por que, para garantir a igualdade, estava sacrificando a liberdade.

# LIVRE NA PRISÃO?

- Talvez sobre esse ponto de vista Tocqueville fortalecesse que estar solto em privação é estar preso.
- Da mesma forma, escolher ficar preso por segurança e não ter seus direitos por medo dessa liberdade está em nós mesmos quando trocamos ruas por condomínios fechados, privacidade pela observação das câmeras em todos os lugares.
- Em contextos de insegurança coletiva, abre-se a brecha para a intolerância, para o desrespeito aos direitos dos outros, e a democracia se vê ameaçada naquilo que é seu próprio fundamento- a liberdade.

# CAP. 10 – AS MUITAS FACES DO PODER



# APRESENTANDO MICHEL FOUCAULT



- Foi filósofo, historiador, crítico e ativista político francês. Seus trabalhos abordam temas diversos, como poder, conhecimento, discurso, sexualidade e loucura.
- Embora não fosse um sociólogo, marcou o campo das ciências sociais com suas reflexões sobre a relação entre VERDADE e PODER.
- Nasceu em 15 de outubro de 1926 e morreu em Paris, 26 de junho de 1984.

# VERDADE e PODER:



- Para entender a complicada relação entre VERDADE e PODER, Foucault concentra-se na DISCIPLINA. Como homens e mulheres aprendem a se comportar? O que acontece quando não se comportam de acordo com o previsto? Em que tipo de justificativas se baseiam regras de comportamento? Em que lugares os ensinamentos sobre o que é socialmente aceitável e não aceitável são transmitidos? Por que e por quem eles são cobrados?
- Para responder a questões como essas, Foucault investigou a origem e o desenvolvimento de **várias instituições de controle**, entre elas:
- **1 - Os abrigos - pequenos órfãos ou pequenos órfãos infratores;**
- **2 - As prisões - criminosos.**

# CURAR E ADESTRAR, VIGIAR E PUNIR



- Por causa de surgimento de novos saberes - ciências como a biologia, a economia política, a psiquiatria e a própria sociologia, surgem novos dispositivos disciplinares. As “sociedades disciplinares” dos séculos XIX e XX.
- Na obra Vigiar e Punir, fala do nascimento da prisão, mas também em várias outras instituições, onde a vigilância dos indivíduos é constante e necessária.
- Obviamente, mecanismos de disciplina e controle já existiam muito antes do surgimento de saberes como a economia ou a sociologia. Durante o Antigo Regime, nos lembra Foucault, havia critérios que permitiam identificar os indivíduos que eram capazes de se submeter às normas - os “NORMAIS” - e os que, incapazes de respeitá-las deveriam receber como castigo a exclusão da vida em sociedade.
- Nesse grupo dos que eram afastados do convívio com os outros encontravam-se aqueles considerados “LOUCOS”, “MAUS”, “DOENTES” OU “MONSTROS”, qualquer um, portanto, que apresentasse “desvios de conduta”, quer por conta de sua demência, de sua índole, de sua moléstia ou de sua aparência. Ao longo da Idade Média, todos os que fossem tidos como “dementes” eram confinados na chamada “NAU DOS INSENSATOS”; todos os criminosos eram condenados à pena de morte; quaisquer tipos de “deformados” eram recolhidos aos mosteiros; e os que sofriam de males físicos eram levados a hospitais que na verdade eram “depósitos de doentes”.

# CURAR E ADESTRAR, VIGIAR E PUNIR



- Foucault entende que o poder está difundido em toda a sociedade, não se faz presente apenas na esfera econômica (crítica a Marx) ou na esfera do Estado (crítica a Weber).
- Os governantes possuem poder, mas apenas até certo ponto – não são apenas os governantes que ditam qual o comportamento social deve ser adotado; Outro ponto importante: para Foucault existe uma íntima relação entre saber e poder. Instituições sociais (escolas, hospitais, prisões) nem são politicamente neutras e nem tampouco estão a serviço do bem geral da população. Nós é que julgamos que elas são neutras, legítimas e eficazes porque acreditamos na legitimidade e na eficácia dos conhecimentos científicos. O conhecimento não é uma entidade neutra, ele expressa uma vontade de poder.

# CURAR E ADESTRAR, VIGIAR E PUNIR



- Seu interesse se voltou, sobretudo, para as condições de surgimento de novos saberes - ciências como a biologia, a economia política, a psiquiatria e a própria sociologia - e novos dispositivos disciplinares.
- A influência progressiva desses novos saberes e a multiplicação desses dispositivos por toda a sociedade levaram, segundo ele, à consolidação de um modelo peculiar de organização social: as "sociedades disciplinares" dos séculos XIX e XX. A emergência desse novo formato de arranjo social, com suas lógicas de controle e penalização, constitui o tema central de uma das obras mais conhecidas de Foucault, que tem o sugestivo título Vigiar e punir: nascimento da prisão.
- Nesse livro, ele nos mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII, houve o que chama de um "desbloqueio tecnológico da produtividade do poder". Esse desbloqueio teria permitido o estabelecimento de procedimentos de controle ao mesmo tempo muito mais eficazes e menos dispendiosos. E isso ocorreu não apenas nas prisões, mas também em várias outras instituições, onde a vigilância dos indivíduos é constante e necessária.



- As formas de curar, educar e punir não foram as únicas a ter seus princípios alterados na modernidade. Foucault nos mostra como as maneiras de produzir e os lugares da produção também passaram por um sério processo de especialização e controle. As fábricas, por exemplo, reproduzem a estrutura da prisão, no sentido de que colocam os indivíduos, separados segundo suas diferentes funções, sob um rígido sistema de vigilância. Lembremo-nos da fábrica de Carlitos: disciplinados e sob o olhar vigilante do capitalista, os operários produzem mais. A indisciplina e o descontrole de Carlitos atrapalham a produção. Ele é levado ao manicômio para aprender a se comportar como os demais e novamente se tornar apto a produzir.

# OS CORPOS DÓCEIS E O SABER INTERESSADO



- Em uma linha de produção o trabalho é disciplinado, os corpos são adestrados, e tudo é supervisionado por técnicos que conhecem o ritmo adequado ("normal"), o produto de qualidade ("normal") e produtividade esperada ("normal"). Podemos observar que, ao se voltar para a produção, Foucault não reduz a questão ao aspecto puramente econômico. Mesmo nesse contexto, diferentemente de Marx, ele está interessado não tanto na dominação econômica, mas nas relações de poder que perpassam toda a sociedade.
- Em uma entrevista que concedeu ao brasileiro Alexandre Fontana, Foucault resumiu sua posição: Para dizer as coisas mais simplesmente: o internamento psiquiátrico, a normalização mental dos indivíduos, as instituições penais têm, sem dúvida, uma importância muito limitada se se procura somente sua significação econômica. Em contrapartida, no funcionamento geral das engrenagens do poder, eles são, sem dúvida, essenciais. Enquanto se colocava a questão do poder subordinando-o à instância econômica e ao sistema de interesse que garantia, se dava pouca importância a estes problemas.

# Poder x Biopoder



- Poder: tem como alvo o corpo de cada indivíduo;
- Biopoder: dirige-se ao corpo das massas, ao conjunto da população e ao seu local de convívio;
- O objeto do biopoder são os fenômenos coletivos, como os processos de natalidade, longevidade, mortalidade, fecundidade. São acionadas afim de garantir a resolução e o controle dos problemas da coletividade;
- Muitas instituições, além do Estado, são mobilizadas: instituições de ensino, meios de comunicação de massa, hospitais, etc. Introjetamos esse discurso como verdades absolutas e não como convenções históricas socialmente estabelecidas.